

Empresários de olho no DF

DAVI ZOCOLI

Lenilton Costa

O GDF tem mais de cinco mil cartas-consultas de empresários daqui e de fora que querem investir no Distrito Federal. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico selecionou mil delas para analisar. A idéia é contemplar 400 empresas com os lotes disponíveis, ainda este ano, para que os empreendedores consigam se instalar até o final de 2007 e possam gerar, pelo menos, oito mil empregos no próximo ano.

Os lotes serão distribuídos nas Áreas de Desenvolvimento Econômico (ADEs) espalhadas pelo DF, mas a prioridade do governo são as instalações de Sobradinho, Águas Claras e Pólo JK. Mais possibilidades poderão vir do Pólo JK, próximo a Valparaíso, onde, segundo o secretário Paulo Octávio, o governo pretende cancelar algumas concessões feitas sob a alegação de quebra de contrato, já que alguns empresários não cumpriram o prazo para a implantação e início das atividades. "Também temos algumas contestações na Justiça de pessoas que alegam que não construíram, por conta dos impedimentos do Ibama", revela Paulo Octávio, que acumula o cargo de

vice-governador com o comando da Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

O Pólo JK será a principal ferramenta do governo para fomento da atividade produtiva. Os planos do secretário de Desenvolvimento Econômico para a região não são nada modestos. Paulo Octávio tem conversado com grandes empresários com objetivo de atraí-los para o DF. Estão na mira dele, e já há até um começo de entendimento, empresas como a Fiat, que pode trazer para a cidade o centro de distribuição de seus veículos, e industriais do ramo de elevadores, como a Atlas.

■ Ibama

Para viabilizar esses projetos, no entanto, o governo vai precisar mostrar habilidade para negociar alguns entraves com o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Hídricos Renováveis (Ibama). Paulo Octávio quer agendar visita ao órgão ainda esta semana para resolver a questão do Pólo JK e começar a liberar as licenças de instalação de empresas.

Atualmente, apenas 30% da região destinada ao Pólo JK têm licença ambiental expedida pelo Ibama e exigida para a instalação das indústrias. Sem a



■ PAULO OCTÁVIO PARTICIPOU DA TROCA DA BANDEIRA E BRINCOU COM MENINO DIANTE DO ROLLS ROYCE DA PRESIDÊNCIA, NO PALÁCIO DO PLANALTO

permissão do órgão, muitos projetos estão parados. Na época da implantação, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico encomendou o Estudo e o Relatório de Impacto Ambiental (EIA/Rima) para os 140 hectares destinados à instalação de indústrias não poluentes.

Em seguida, a Terracap ela-

borou os projetos de parcelamento, urbanístico e de infraestrutura da área. Com isso, a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) concedeu a licença prévia ambiental para a construção das unidades produtivas. No entanto, o Ibama fez algumas restrições. O principal

argumento é quanto ao risco de poluição do principal manancial hídrico da região, o Ribeirão Saia Velha e, principalmente, o Córrego do Mangal, que abastece de água potável os moradores de Valparaíso e Cidade Ocidental.

"O processo de licenciamento ambiental do Pólo JK andou

bem até um certo ponto. Depois houve restrições, principalmente quanto ao esgotamento sanitário, e as coisas pararam. É uma área muito sensível e a questão não pode ser resolvida em um tapa. Nós estaremos abertos para ouvir o governo", disse o superintendente do Ibama, Francisco Palhares.